

PERCEPÇÕES E INTERFERÊNCIAS NA PAISAGEM DO FRAGMENTO FLORESTAL PELOS MORADORES DO ENTORNO DA UNIDADE CONSERVAÇÃO PARQUE DO CINQUENTENÁRIO DE MARINGÁ (PR)

Sara Lucia Orlato Selem*, Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira**

*Pós-graduanda do Programa em Educação para Ciência e Matemática. **Docente do Departamento de Biologia. Universidade Estadual de Maringá. PROEDUCOM (Programa de Proteção e Educação em Unidades de Conservação e Áreas Especialmente Protegidas). Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), CEP: 87020-900. e-mail: salemh2o@hotmail.com; alormoreira@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no entorno do Parque do Cinquentenário, da cidade de Maringá (PR), integrada ao Programa de Proteção e Educação em Unidades de Conservação e Áreas especialmente Protegidas – PROEDUCOM. A pesquisa investigou a percepção dos moradores do entorno do Parque do Cinquentenário suas percepções e suas interferências na composição florestal dessa unidade de conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi baseada em visitas *in loco* para reconhecimento da flora existente no entorno do parque. Para a obtenção de dados elaborou-se um questionário e entrevistas, aplicados aos moradores, em suas respectivas residências, situadas nas ruas do entorno da Unidade de Conservação. Considerando a área que circunda toda a extensão do parque do Cinquentenário, elegeram-se duas casas por quadra, totalizando 20 casas. Foram identificadas espécies das residências do morador, considerando aquelas que nasceram espontaneamente e as possíveis interferências na UC, realizadas pelos moradores, bem como a época dessas interferências, caracterizadas como a introdução e a retirada da vegetação do Parque do Cinquentenário, para ser plantada em suas residências.

RESULTADOS

Os entrevistados mostraram-se com interesse na vegetação, tanto para alimentação quanto para ornamentação. Alguns ainda apreciam a vegetação espontânea que se desenvolve em seus quintais. As espécies *Cordia ecalyculata* (café-de-bugre) e *Pteridium arachnoideum* (samambaia-do-campo) foram retiradas da UC para plantio doméstico. *Solanum lycopersicum* (tomate-cereja) e *Handroanthus avellanadae* (ipê-roxo) nasceram de forma sub-espontânea nas residências, segundo os relatos dos entrevistados. Dos 20 moradores entrevistados, 12 já haviam praticado plantio de espécies exóticas na UC, e 4 ainda o fazem. As espécies plantadas, segundo relatos dos moradores do entorno, seriam para uso doméstico imediato: “Agente come, gosta e depois planta”. Outra informação obtida por esta pesquisa foi que, principalmente os moradores pioneiros da região, perderam o interesse com o Parque, devido à falta de segurança que a área possui e, em consequência, ao risco de violência que tal situação pode provocar. Os moradores entrevistados que praticavam o plantio e tiveram sua ação interdita, relataram sofrer medo de violência na área do Parque, indicando que a

região, nos últimos 10 anos, vem sendo usada como esconderijo de pessoas, bem como área de descarte de lixo em geral, incluindo restos de desmanches de carros e venda de produtos roubados. A vegetação abundante de lianas corresponde a um desequilíbrio ambiental, mas para os moradores, constitui-se em um local para “fumantes”, “esconderijo” e “roubos de animais silvestres”. Estas informações indicam um aspecto negativo para o parque, que impede o contato prazeroso da população e direciona ao comportamento de repúdio ao mesmo. Neste sentido, as práticas ambientalistas necessitam, simultaneamente, incorporar projetos sociais, políticos, econômicos e culturais no local. Do contrário, o índice de espécies plantadas e o uso feito no entorno das unidades de conservação, continuarão sendo voltadas para uma prática da necessidade imediata do morador, sem critérios ambientais sustentáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70. 1970.

BORDENAVE, J.E. **Além dos meios e mensagens como processo, tecnologia, sistema e ciência**. 10. ed. Petropolis: Vozes. 2012, 112 p.

GASTON, K.J.; WARREN, P.H.; THOMPSON, K.; SMITH, R.M. Urban domestic gardens (IV): the extent of the resource and its associated features. *Biodiversity and Conservation*, v. 14, n. 14, p. 3327-3349, 2005.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A. 2002.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes. 2004.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**. 2.vol. Nova Odessa: Plantarum.1998.

LOUREIRO, C.F.B. et al. (Orgs.). **Sociedade e meio ambiente**. São Paulo: Cortez; 2002.

THOMPSON, K.; AUSTIN, K.; SMITH, R. Urban domestic gardens: Putting small-scale plant diversity in context. *Journal of Vegetation Science*, v. 14, p. 71-78, 2003.